

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Fayo Galvão

O DECRETO DE 8 DE OUTUBRO

O decreto de 8 deste mês acerca das congregações religiosas ha de ser um labeu eterno para todos aquelles que o subscreveram. Não ha nada que o possa justificar.

As disposições que encerra, sam absolutamente contrárias a um conjunto de principios juridicos, hoje universalmente accites e que se acham consignados na legislação de todos os povos civilizados. Sam contrárias ao direito de associação que, segundo o nosso Código Civil (art. 359.º, n.º 3.º) é um direito originário e por isso inalienavel (art. 368.º).

Os direitos originários sam absolutos e imprescriptiveis; portanto o homem nunca pode ser esbulhado delles. Mas, como o seu exercicio depende de várias condições, pode ser mais ou menos limitado, mais ou menos largo.

No entanto as limitações e restricções de que o exercicio dos direitos originários é susceptivel, ham de ser exigidas pelo bem público, pela boa ordem social e não pelos interesses duma facção ou duma seita, nem pelos caprichos ou paixões dum ministro.

E a limitação ou restricção não é, nem pode ser uma annullação.

Ora o decreto de oito do corrente mês nega o direito de associação para fins religiosos, o que é uma duríssima injustiça, porque o Código Civil não pôi lindas quando enuncia e define aquelle direito.

O outro principio tambem admittido por todos os povos civilizados e consignado nas suas constituições, é que ninguem pode ser perseguido por motivo de religião, uma vez que respeite a do estado e não offenda a moral pública. (Carta Const., art. 145.º, § 4.º).

Pois o decreto acima referido persegue os religiosos unicamente por serem taes; e vai tam longe na perseguição, que os expulsa da pátria e lhes confisca os bens.

A Carta Const. tambem consigna este salutar principio: «Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente». (Art. 145.º, § 19.º).

Pois, porque os jesuítas foram accusados de ter attentado contra a vida de D. José e por isso foram expulsos do reino e desnacionalizados, um governo republicano applica a mesma tyrânica pena aos jesuítas actuaes, que não tiveram a minima culpa naquelle crime.

Outra garantia constitucional, que vigora em todos os países mais adelantados, é que «não haverá em caso algum confiscação de bens». (Carta Const. art. 145.º, § 19.º).

Este é o direito moderno. Mas o governo republicano, sem embargo dos seus alardes de liberdade, sympathisa mais com as bárbaras disposições do direito romano e do direito feudal: ainda se soccorre à crudelissima pena da confiscação para castigar individuos inculcados.

Outro absurdo que se nota no decreto que estou analysando, é a sua retroactividade; declara nullos os actos praticados à sombra do decreto de 18 de abril de 1901.

E este absurdo é tanto mais manifesto, quanto é certo que o governo reconhece validade ao decreto de 28 de maio de 1834, que foi assignado por um só ministro, e não a quer reconhecer ao de 18 de abril de 1901, que foi assignado por tres ministros, e por toda a nação foi considerado como lei durante nove annos!

Quem pode comprehender esta jurisprudência? Em que país do mundo será ella adoptada?

Em todas as nações civilizadas é hoje principio assente que ninguem será julgado sem processo, em que será ouvido e poderá apresentar a sua defesa.

Pois o decreto de 8 do corrente salta por cima desta garantia sem o minimo respeito. A's congregações religiosas applicam-se as maiores penas, como sam o confisco e a desnacionalização, e não se lhes admittie defêsa!

Eiz aqui os principaes erros, absurdos, contradicções e monstruosidades do novo decreto mata-grades, com que a nação foi brindada ao ser proclamado o regime da liberdade.

As mais bellas conquistas do Direito moderno em ordem à defêsa dos direitos individuais e à garantia de todas as liberdades legitimadas sam consideradas como velharias inadmissiveis pelo novo regime. A lei, o direito, a justiça desaparecem deante do beneplácito dos novos governantes.

Caminhamos bem; não haja dúvida.

Affonso.

«As paixões dos homens sam mais funestas ao género humano, do que as convulsões da natureza.»

Cicero.

A «Justiça», Portuguesa

Eiz-nos em face dum assumpto em que hesitamos tocar, porque ha pégos — e este é um delles — tam escuros e lodosos, que se não arriscam a sondá-los os mais audazes mergulhadores, quanto mais nós, sem o mais modesto escapahandro de valor intellectual para a exploração dos seus tenebrosos meandros.

Muito á superficie, trataremos pois o assumpto, que tem tanto de complexo como de antagonico com o nome que lhe foi posto, começando por dizer que, em nosso juizo, Justiça é uma coisa que em Portugal, pelo menos, não existe.

O que para aí temos, com essa denominação, é um aleijão de tal ordem, que só a sua lembrança faz calafrios ao mais arrojado mortal.

A Justiça devia ser a consubstancia genuina do Direito, garantindo a cada cidadão a posse integral do que o mesmo Direito lhe confere, cortando sempre a prumo, tanto para o premio como para o castigo, não olhando nunca para a natureza da pessoa, mas para a razão do facto; não distinguindo entre rico e pobre, entre nobre e plebeu, entre principe e vassallo.

E para isso devia isolar-se completamente da politica, que tudo emporcalha; tornar-se absolutamente insuspeita, isentando-se do interesse — o emolumento, a multa, a custa — emfim ser incompativel com todo esse tráfico expoliador que moralmente a desautoriza.

A Justiça — instituição que regula e intervem em todas as questões collectivas, ou que á sociedade interessam na pessoa dum ou mais dos seus membros — deve ser paga pelo Estado, de modo conveniente, com todas as condições de independencia, para que nella possa residir a maxima garantia do Direito individual, e do equilibrio colectivo, mantendo-se superior á empenhoca, superior á paixão, de modo que o tribunal não seja mais do que o templo augusto da Verdade.

Só assim pôde merecer o nome de Justiça, e por tanto não é arrojado affirmar que Justiça, é coisa que se em alguma parte existe, não é com certeza em Portugal.

O que para aí temos é coisa muito diversa.

O crime, se não é filho de causas mórbidas, o que implica certo grau de irresponsabilidade, é, em grande parte, o fructo authenticado da má organização social, donde resulta falha de justiça a sentença que se molda no effeito sem attender á causa.

Mas vamos lá, que o delicto, para não ficar impune, se considere sempre filho duma vontade consciente. — Como se entende que o criminoso seja obrigado a pagar á justiça a sentença que o condemna?

Como se entende, que só a poder de dinheiro, um cidadão offendido por outro ou outros, nos muitos casos em que o ministerio publico não é obrigado a intervir, se desaggrave ou faça valer os seus direitos?

Como se entende, que innocentes, como podem ser a mulher

ou filhos dum criminoso, fiquem sem os seus haveres — o pão e o abrigo — para pagarem á justiça a condemnação de seu pae ou marido?

Pois não será uma revoltante iniquidade ferir innocentes para punir criminosos; expoliar o pão e o abrigo a umas creanças e a uma mãe, que muitas vezes o não podem ganhar?

Pois não será um verdadeiro crime esse assalto a innocentes, e que só pode produzir novos criminosos, porque a miséria — a implacavel inimiga da virtude — impellirá a mulher para a charco dos vicios, para o lódo da prostituição, e as creanças para o lixo das ruas, para a mendicidade, para a rapinagem, emfim para esse despeinhadeiro fatal de abjecções onde nada se salva?

Que o delinquente seja punido tanto quanto possivel, na medida exacta das suas responsabilidades, é essa a missão da justiça em casos de tal ordem, mas respeitando escrupulosamente a sua fazenda.

O contrario, que é o que succede, só por monstruosa ironia se pode chamar justiça.

Ella que devia, para merecer o nome, ser a expressão genuina da Verdade, a mais perfeita garantia do Direito, e consequentemente a desinteressada protectora de todos os individuos quando molestados na sua dignidade, nas suas regalias, nos seus haveres, e portanto o fiel de toda a harmonia social, é um dragão temivel com mais de mil boccas, todas armadas de enormes dentes, que devora criminosos de mistura com innocentes.

Preocupam-na bem mais os proventos da sortida do que a punição do delicto ou a reparação das lesões.

Não ha ninguem que não sinta calafrios ao pensar que terá de se haver com tam *benemerita* instituição, ou que terá de recorrer a ella para se desaggravar de qualquer offensa ou fazer valer qualquer direito, não só porque quasi sempre surgem influencias a conduzi-la para o pólo que á razão fica opposto, como porque, no caso de triumpho, por que amargo preço elle não é pago?!

Feitas bem as contas, é muitas vezes preferivel supportar em silencio o damno ou a affronta, a pedir-lhe a reparação ou o desaggravo. Em muitissimos casos vale mais partir a cabeça ao bandallete que nos offende, do que chamá-lo ao tribunal.

Responder a uma policia correccional, mesmo nos casos de condemnação certa, pouco mais caro fica do que pedir á justiça que nos desaffronte. E' claro que, de qualquer forma, ella sempre apanha o isco, mas ao menos este processo tem o valor de constituir, para os malandretes, uma lição eloquente das que não esquecem nunca.

Appellar para a justiça, a fim de que ella nos garanta, com relação aos nossos haveres, direitos que outros nos negam ou disputam, é sempre arriscadissimo, ainda que a razão do recorrente seja flagrante, porque não raro, por intermedio da senhora empenhoca, nas suas mãos *maravilhosas* o direito se transforma em torto e vice-versa, e ainda porque, na melhor das hypotheses, o triumpho da causa fica por tal pre-

ço, que em muitos casos, bem melhor seria não ter ido á conquista desses louros...

O vencido fica nú, mas o vencedor, se reparar bem, verá que fica em camisa e essa ainda esfarapada!

Se um dia a victima, envolvida nas suas malhas, consegue rompê-las, provando o seu erro, ou arrancando mesmo sentença contrária á que lhe foi adversa, ella faz-lhe uma vénia, dizendo-lhe que sim, que tinha razão, mas quantie a indemnizar essa victima dos seus soffrimentos e dos assaltos que lhe deu á algibeira, ri-se cynicamente, e diz-lhe que para a outra vez... *lhe fará o mesmo!*

Essa justiça que, como dissemos, obriga o condemnado a pagar-lhe a sentença, não respeitando por isso o pão de seus filhos nem de sua mulher, fazendo assim victimas innocentes, é uma instituição tam austera e moral, que tambem não respeita o parco thesouro duns orphãos.

Morre um chefe de familia, deixando a seus filhos, creanças ainda, um peculio que mal chega para os pôr ao abrigo da miséria, nas primeiras e mais perigosas *étapes* da vida, e muitas vezes adquirido á custa dos mais amargos sacrificios.

A justiça entrou pela porta dentro, remexendo tudo, com olhar de usuraria, e logo se constitue herdeira do que encontra, tirando para si e primeiro do que ninguem, uma parte que não differe muito da do leão da fabula!

Determinado por leis absurdas e antagonicas do direito, toda ella está cheia de alcapões, que sam outras tantas alcavalas que a convertem numa verdadeira maravilha, em objecto de expolição.

E' difficil conhecer os limites desse capitulo.

Aquelle a quem a lei em que incorre, ou a que recorre, diz que gastará cem, pode arranjar duzentos que lhe não sobra uma de X.

E já não queremos fallar no que nella existe de venal, e que não é o mais insignificante dos seus achaques.

De coisa alguma teem culpa os cavalheiros que exercem funções de justiça?

Oh! mas guarde-os Deus... bem longe dos povoados... para não serem contaminadas suas *virtudes*, que não pomos em duvida.

Não é com elles que vimos fallando, que tanto podiam ser melhores, como sam aquillo que sam; o mal reside na instituição, e essa é que é preciso remodelar de modo que mereça verdadeiramente o nome de Justiça.

Nihil.

(De Os Successos)

«O crime quebra as convenções feitas pelo crime.»

Séneca.

Anecdota histórica

CCXXI

A mão dos que não têm mão. — Em seu numero de 7 de Julho de 1894, o *Pèlerin supplément* referiu aos seus leitores o caso seguinte, que lhe fôra communicado por um sacerdote conhecido: Um dia, — disse-nos o sacerdote — no-

A Restauração

tei uma ovelha estranha misturada ao rebanho do meu catecismo. Esta pequena figura pálida e macilenta, que se insinuara para a extremidade dum banco, não me era inteiramente desconhecida. Não tardou que a memória me recordasse que o intruso era filho dum novo contra-mestre da fábrica, homem de opiniões violentas e exaltadas, orador de retinções, devorador de padres, etc.

O pequeno parecia aliás estrangeiro no lugar santo. Olhava para todos os lados e tinha uma cadadura encommoada na extremidade do banco. Não dei signal de ter notado a sua presença; mas, tendo terminado o interrogatório das minhas creanças, dirigi-me a elle e fi-lo levantar.

«Tu vais à escola?» disse eu «tens ouvido fallar de Deus?» A resposta foi o silêncio.

«Tens ouvido fallar da Santíssima Virgem?» O pequeno levantou a fronte, e de repente o seu olhar animou-se.

«Sim?» me disse elle baixinho, mysteriosamente «ouvi dizer que as creanças do catecismo têm uma mãe, a santa Virgem. Por isso é que eu aqui vim...» Grossas lágrimas lhe rolaram pelas faces, enquanto elle accrescentava: «Eu tenho tanta necessidade de mãe!» Estas palavras commoveram-me. Depois que os meus discipulos saíram, tornei ao pequeno estranho.

«Anda cá:» lhe disse eu «vou levar-te a tua mãe.» Elle lançou-me um olhar profundo. «Vou levar-te aquella» accrescentei «que substituirá tua mãe.»

E levei-o à branca capella que os Filhos de Maria adornam com tam piedoso cuidado. Quando o pequeno viu a santíssima Virgem coroada do diadema de ouro, cercada de flores e allumiada pelos vitraes, exclamou:

«Ei-la acolá! Como é bella! E julgais que ella me quererá tomar por filho? Olhai: ella tem outros nos braços. Talvez ella não precise de mim; e eu—ah! se vós soubesdes!—preciso tanto de mãe... principalmente desde que ando doente!...»

«Tu andas doente, pobre creança?»

O pequeno tocou em seu lado esquerdo. «Ando doente daqui: não é muito; só não posso brincar nem correr com os outros. E o médico disse que me não mandassem à escola. E estou mal assim sozinho em casa. O meu pae é muito meu amigo; mas está sempre fora de casa. Disseram-me que as creanças que aqui vêm, encontram uma mãe muito boa e poderosa; e eu vim. Julgais repelia elle, inquieto «que a santa Virgem me quererá?»

—Sem dúvida, meu amigo: mas é preciso que faças como as outras creanças que aqui vêm; é preciso aprenderes o catecismo.»

E passei-lhe para as mãos um catecismo.

«Obrigado, Senhor: vou lê-lo; tende a certeza.»

Não somente o leu, mas estudou-o ardentemente, porque chegou a apanhar os outros, e até a passar adeante de alguns delles.

Certa manhã não appareceu. Fui eu a casa delle, com risco de que seu pae me devorasse. Felizmente a creança estava só. Apenas me viu, mostrou-me o catecismo, collocado no travessiro, ao lado da sua cabeça: pois o coitado estava na cama.

«Senhor Padre, sei a lição. Meu pae ajudou-me a aprendê-la.

—E' lá possível, meu querido menino? Como foi isso?

—E' porque eu estou tam fraco... A minha vista turba-se, e mal posso ler. Ontem estava eu muito inquieto da lição; e meu pae, vendo que isso me fazia mal, tomou o livro, e elle mesmo repetiu, sem se cansar, até eu poder dizer sem erro... Parece-me, senhor Padre, que não tardo a morrer: por isso preciso de andar depressa...»

Inclinado para o pequeno, ia tranquillizá-lo, impedi-lo de se fa-

tigar, quando o som dum soluço abafado me fez levantar a cabeça. Era o pae que estava à cabeceira da cama.

«Não chore, meu pae» respondeu o pequeno enfermo. Terei muito gosto, se o pae quiser ajudar-me, como ontem, na lição do catecismo: porque poderei fazer a primeira communhão e irei para o ceu. A Santa Virgem me levará. E o pae tambem ha de ir depois: sim?»

Com a cabeça escondida entre as mãos, o pae guardava silêncio.

Levantei-me e saí, sem que elle me tivesse concedido a menor attenção. Mas isto não me impediu de voltar no dia seguinte, e, depois, quasi todos os dias.

Achava o meu doente só com uma guarda que se retirava logo. Algumas vezes o pae entrava de repente, e retomava a posição do primeiro dia, encostado à cama, velando o rosto e saudando-me apenas à saída.

O meu pequeno discípulo enfraquecia. As suas crises, as suas suffocações eram mais longas e mais frequentes. Numa occasião em que estávamos sós, disse-me:

«Sabeis, senhor Padre, o que meu pae me disse?—Já que tu amas tanto a Santa Virgem, pede-lhe que te cure, faz um voto, como explica o teu catecismo: eu levar-te-hei a Lourdes, a La Salette, a Pontmain, aonde tu quiseres.»

—Teu pae tem razão, meu amigo:» disse eu vivamente «deves fazer o que elle deseja.»

O pequeno sacudi a cabeça: «Nunca se deve tornar a pedir aquillo que uma vez se deu. Eu dei a minha vida a Jesus, para que elle me dê sua Mãe no ceu e para que ella para lá conduza um dia meu pobre pae... isto seria muito melhor. Quando poderei eu... senhor Padre... quando poderei eu fazer a primeira communhão?...»

Fê-la num dia do mês de maio. Havia-se posto na pequena cama uma colcha branca, e nesta colcha as primeiras rosas da primavera. Os pequenos camaradas do catecismo enchiam o quarto.

A creança commungou e morreu como um santo...

A Santa Virgem com uma oração obtivera dois beneficios, e até mais, porque o pae, convertido, se tornou tam ardente, tam eloquente a favor da boa causa como tinha sido a favor da má; e levou atrás de si uma grande parte da população operária, uma pobre gente, menos culpada do que ignorante e illudida.

«A coragem faz vencedores; a concórdia faz invencíveis.»

De Lavinhe.

«Os catholicos põem toda a sua actividade em construir igrejas, organizar comunidades, multiplicar asylos para orphãos e pobres. Tudo isto é muito bom e necessario. Mas acima de todas estas necessidades está a propaganda da imprensa catholica que hoje por força das cousas é superior a todas as outras obras, pelo menos em certos paizes.

Se a imprensa não fôr sustentada e elevada à altura que deve attingir, as igrejas ficarão desertas e queimadas, as congregações religiosas serão expulsas, as casas de caridade e as proprias escolas serão tiradas à Igreja que as fundou. A não ser que haja um milagre, todos os esforços dos catholicos serão inuteis, enquanto a imprensa estiver nas mãos dos seus inimigos.»

BOUDON, presidente geral das Benemeritas Conf. de S. Vicente de Paulo — Carta ao «Comité Catholique», 1875.

«A constância não consiste em fazer sempre as mesmas coisas, mas sim em fazer coisas que tendem para o mesmo fim.»

Luis XIV.

Para variar...

XXVIII

Adivinhas faças

O leitor quer divertir-se, mostrando habilidades de adivinhador? Faça o seguinte:

Proponha a uma pessoa que escreva, ao abrigo de vistas albeias, um número qualquer de tres algarismos, com tanto que o primeiro e o terceiro não sejam eguaes; proponha-lhe, depois, que forme outro número com os mesmos algarismos, dispostos pela ordem inversa do primeiro número (por exemplo: 437 e 734); proponha-lhe, ainda, que do maior dos dois números subtraia o menor.

Feito isto, aposte com essa pessoa que é capaz de adivinhar qual o resto daquella subtracção, se ella lhe disser o primeiro algarismo delle; e tenha a certeza de que ganha a aposta.

Para adivinhar, attenda a estes principios: O resto da operação consta sempre de tres algarismos; o algarismo do meio ha de ser sempre 9, e a somma dos dois extremos tambem ha de ser igual a 9.

Posto isto, está resolvida a questão. O primeiro algarismo do resto é indicado pela victima do nosso leitor; o segundo é sempre 9; o terceiro é a differença entre 9 e o primeiro.

Exemplo. Seja 437 o número escolhido pela victima; o número formado pela inversão da ordem dos algarismos será 734; e a differença será 297, que o nosso leitor ha de adivinhar. A victima dir-lhe-ha que o primeiro algarismo desta differença é 2; o leitor já sabe que o segundo é 9; o terceiro é a differença entre 9 e 2, isto é, 7.

O preço desta receita fixamo-lo em metade das apostas que o leitor assim ganhar.

«A licença das palavras conduz à licença das acções.»

De la Bousse.

Curiosidades

Periódicos.—Segundo uma revista inglesa, o número de diários que actualmente se publicam no mundo eleva-se a cerca duns 70 000. Um terço, ou perto disso, isto é, uns 21 950, pertencem aos Estados Unidos; e metade destes cabem ao estado de Nova York.

O total da circulação de periódicos sobe ao total fabuloso de 10 325 000 000 números cada anno. Os 10 reis do comprador representam annualmente um movimento de 496 000 000 reis.

A imprensa é a rainha do dia. Um perigo a amiaça: é a falta de papel. Um só diário americano consome por anno 750 000 000 reis de arvores para a fabricação do seu papel. No mundo inteiro fabricam-se num anno 51 678 000 quintaes de papel. Onde estão as florestas que possam resistir muito tempo a semelhante voracidade?

Montadores saciados.—Trata-se de montadores de cavallos de pau, e o caso passou-se em Manilla. Começou o divertimento. Os cavalleiros eram numerosos. A breve trecho o movimento acelerou-se por modo que causava inquietação. O engenheiro do ma-

chinismo emprega esforços loucos para fazer parar a roda; mas sem resultado. A máquina gira, gira sempre. Os cavalleiros sentem-se perdidos, e gritam desesperados; mas em vão. Parece que uma força demoníaca os transporta. Lá rodam loucamente, ao passo que os assistentes soltam gritos lancinantes. Afinal, a máquina sente-se falta de combustível, e decide-se a fazer a vontade aquella gente; mas isto, só ao cabo de mais de oito longas horas de vertiginoso rodar.

Está-nos a parecer que tanto aquellos cavalleiros, como ainda os assistentes, ham de conservar durante alguns dias a lembrança do caso, e não cederám tam cedo à tentação de montar os indocéis corredores.

Feliz difficuldade.—Estamos a hesitar em contar um facto, que, se for conhecido pelo snr. ministro das finanças, pode, pela facinação do exemplo estrangeiro, trazer embaraços ao governo português. Mas emfim vá lá: é preciso que os leitores saibam que Portugal não é o único estado que lueta com difficuldades fazendárias.

O thesouro do Estado de Minnesota, nos Estados-Unidos, achase a braços com um saldo positivo de 4 000 000 000 reis. O snr. Ebernhardt, governador do estado, não sabendo o que ha de fazer de semelhante verba orçamental, propõe que, no próximo anno de 1911, se alliviem os contribuintes. Se o não faz, a difficuldade irá augmentando de anno para anno.

Só nos falta que os governos do nosso país se lembrem de complicar as difficuldades da administração com semelhantes embaraços. Que seria de nós, se um dia fosse necessário deminuir as contribuições? Parece-nos, todavia, que podemos esperar do patriotismo dos nossos governos que tal nos acontecerá jámais.

O pão de madeira.—A fabricação do pão de pau já não é problema; é uma conquista... Em Berlim já se construiu uma fábrica, que produz cada dia cerca de 200 quintaes de pão.

Para fabricar este alimento, que se diz essencialmente resistente, basta fazer fermentar serradura de madeira e sujeitá-la em seguida a diversas manipulações químicas: depois do que a massa é misturada com um terço de farinha de centeio e cozida como o pão ordinário.

Por enquanto este producto não serve senão para alimentar cavallos: mas os fabricantes declaram que este pão de madeira poderá, em caso de penúria, constituir um alimento excellente para o homem...

Quando a nós, pedimos a Deus que nos livre de tal necessidade: muito desejamos não precisar nunca de provar tal pão.

O progresso da sciência.—Uma folha allemã ensina-nos que dois médicos de Munich e um engenheiro acabam de fazer um descobrimento que deve causar admiração e cujas consequências em medicina devem ser capitaes. Conseguiram, com os raios X, tirar vistas cinematográficas de órgãos internos do corpo humano, no seu funcionamento! Os inventores chamam a esta sciência nova a «biorcentgenographia».

Sobre tudo o funcionamento do estômago é que deu resultados assombrosos; pois parece que as ideias admittidas sobre o mechnismo da digestão sam inteiramente modificadas. Cinematographaram-se as funções do estômago de sujeitos aos quaes se tinham feito absorver alimentos que continham um ácido neutro sensível aos raios X. Puderam-se diagnosticar assim doenças cuja explicação os médicos ainda não haviam podido conhecer.

O progresso, como se vê, não pára. Resta descobrir o segredo que livre da morte a soffredora humanidade.

«A preguiça caminha tam devagar, que depressa é attingida pela pobreza.»

Franklin.

Aspiração

(Versos dos quatorze annos)

Que sois vós, estrellinhas,
Pregadas lá nos ceus?
Fulgidas, puras, bellas,
Sois os olhos de Deus?
Que sereis vós, estrellas,
Janellinhas dos ceus?

Que sois vós, estrellinhas,
Da noite penduradas?
Sois dos jardins de Deus
Florinhas desfolhadas,
Ou das fontes dos ceus
Gottas crystallizadas.

Que sois vós, estrellinhas,
Em noite calma e nua?
Sois filhas pequeninas
Da branca luz da lua;
Sois um coro de ondinas
Que pelos ceus fluctua.

Que sois vós, estrellinhas
Formosas, divinaes?
Sois luzes collocadas
Nas praias celestiaes...
Sois procissões de fadas
Que pelos ceus andais.

Que sois vós, estrellinhas
Que ides voando em vertigem?
Sois novellinhos d'oiro
P'ra os vestidos da Virgem;
Do ceu sois o thesoiro...
Do sol, talvez, fuligem?

Que sois vós, estrellinhas
D'um irradiar tão puro?
Sois pregos de crystal
Que prendeis, bem seguro,
Dos ceus pelo frontal,
O véu da noite escuro.

Que sois vós, estrellinhas
Que até dais devoção?
Sois vigilantes rondas
Da divinal mansão,
Sois espuma das ondas
Do mar da immensidão.

Que sois vós estrellinhas
Dos pensamentos meus?
Sois uma biblia escripta
Pela mão do bom Deus...
A luz que em vós crepita
Reflecte a luz dos ceus.

Que sois vós, estrellinhas?
Sois perolas de luz
Para bordar o manto
Da Mãe do bom Jesus...

.....
Pudesse eu ser estrella
A brilhar num recanto
Do recamado manto
Da Senhora da Luz!...

Raphael Maria Fructuoso Carneiro. (1)

(1) Falleceu em 6 do corrente, com 17 annos e 9 meses. Assistido por dignos sacerdotes e por Irmãs de Caridade, que a familia obteve a tempo para o velarem, teve a morte dos eleitos. Ha tempos dizia-lhe o pae: «O menino, nós pedimos a Jesus que te deixe cá, mas, lá no ceu, a tua mãe e as mãasinhas attrahem-te, de modo que vou ficar vencido.—E eu vou, meu pae, estou prompto,» respondeu sem hesitar.

E foi.
Desde a infancia era anhele seu seguir a vida religiosa. Aos 12 annos encontraram-lhe os paes uma carta dos padres de S. João de Deus, com quem se estava correspondendo no referente a seus planos. Mais tarde, em fins de novembro de 1906, de tal modo instou que os paes, embora unico, permittiram-lhe ingresso no Instituto Missionario.

Em setembro de 1908, achando-se em França com a peregrinação portuguesa, relacionou-se com um carmelita, que, impressionado das suas qualidades, escrevia para Portugal, a uma irmã aqui residente pelo teor seguinte:

«... Mais la plus agréable rencontre fut celle d'un jeune homme de 15 ans, bon, affable et doux. Il me fit passer d'agréables moments. Il vint à moi sans me connaître, et dès la première entrevue nous fumes amis, de grands amis. Nous ne pouvions pas nous séparer. Il voulut me servir la messe à minuit et communier de ma main. Je lui ai voué une grande affection et je désirais que le Bon Dieu lui mit au coeur les inclinations que je lui souhaite. Le Père de cet enfant a aussi des relations avec votre communauté. Vous allez prier avec moi pour que ce cher jeune homme soit appelé où je désire. C'est avec passion que je vais demander au Bon Dieu de me le donner pour frère dans l'Ordre de N. D. du Carmel. Pour nous il sera une perle précieuse. L'amour que je lui voue émane d'un double amour: de l'amour que je vous porte et de celui que je port à ma famille religieuse. Le très cher Raphael, ce petit portugais, sera d'autant plus précieux qu'il parle trois langues: le portugais, le français et l'espagnol. Nous cautions en espagnol. Priez, priez le Bon Dieu.»

Nestes tempos máus em que na patria é vedado ao homem realizar a vocação mais nobre a que Deus o chama, collocou a Senhora da Luz como estrella de seu manto esta alma que foi ditosa em fugir aos horrores deste mundo.

A redacção de *A Restauração* apresenta ao seu distincto collaborador sr. Manuel Maria Fructuoso, extremo pae do fallecido Raphael, a sincera expressão dos seus sentimentos, em parte de condolências, em parte de congratulação, por tal morte de seu filho.

«A natureza deu-nos dois ouvidos e uma só bocca, para nos ensinar que devemos fallar menos do que ouvimos.»

Zenão.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—O Embaixador de Christo, por sua Em.^{cia} o Cardinal Gibbons, *Arcebispo de Baltimore*: traducção do inglês pelo P.^o Tomás Fernandez Pinto, professor do Seminario dos Carvalhos. E' um bello volume de IX—397 páginas, em que o sábio e zeloso auctor soube reunir, em lúcido resumo, os pontos principaes do importante assumpto que o titulo da obra denuncia. Desde o capítulo I, em que se impõe a sublimidade do sacerdotio cathólico, até ao XXXI—que é o último—, em que se falla das consolaciones e recompensas do padre, encontra-se multidão de profundas reflexões e preciosos ensinamentos sobre a formação e predicados do sacerdote cathólico, e óptimas indicações e conselhos sobre o cumprimento de muitos dos seus principaes deveres. E tudo é exposto com clareza, erudição, eloquência, e impregnado dum zelo de fazer bem, que prende a attenção e encanta o gosto de quem lê. Faltaríamos ao nosso dever, se não recommendássemos aos sacerdotes portuguezes o precioso trabalho do Prelado americano, que o zelo do distincto traductor facilitou aos menos versados na lingua inglesa. A edição portuguesa, feita com permissão do auctor, é approvada e recommendada pelo sr. Bispo do Porto. Cada exemplar custa 700 reis, e vende-se na Livraria Moderna, editora (Largo dos Loyos, 48 e 50, Porto).

—Christlida, poema épico, por Joaquim Teixeira Lopes. E' um volumoso tomo de 401 páginas, elegantes e muito bem impressas. O poema é dividido em 14 cantos, que comprehendem 1541 estancias da oitava rima, e portanto 12 328 versos. O assumpto corresponde fielmente ao titulo. O poeta dá provas de larga erudição, e mostra-se grande conhecedor da theologia christã. Verseja com facilidade, e tem passagens de grande elevação poética. Por vezes embebe a sua composição num espirito de terna piedade,

que encanta. Mostra-se apaixonado discipulo de Camões, cujas próprias palavras alguma vez reproduz, accommodadas ao seu assumpto. O lineamento fundamental da estrutura narrativa é, como o dos Lusíadas, haurido do épico romano. A publicação é approvada pela auctoridade ecclesiastica. A edição saiu da Typographia do Salvador—Cathedral (Bahia—Brasil).

—Estudos historico-archeologicos, por Philoteo Pereira de Andrade: volume de 194 páginas, com um appendice, sobre Mitras lusitanas no Oriente, de 26 páginas. *Estudos duma pagina de pedra, Inscriptões e epitaphios em Góá, Os correios na India portuguesa e Notas finaes* sam os titulos dos capitulos em que o esclarecido auctor divide a sua obra e nos quaes revela os seus variados conhecimentos sobre a especialidade a que dedicou os seus cuidados. Esta obra occupa distincto logar na longa lista das producções do auctor. A edição é da Typographia Rangel (Quinta de Boa-Vista—Bastorá—India Portuguesa). Dos méritos do auctor dá eloquente testemunho o facto de pertencer a mais de vinte institutos e sociedades litterárias e scientificas de Portugal e de várias nações estrangeiras.

—Jesus Christo—Sua vida e seu tempo, pelo P.^o Hypolito Leroy, S. J. Com admirável regularidade continúa a ser distribuída esta obra, tam encarecida pelas mais auctORIZADAS revistas estrangeiras e pelo Summo Pontífice Pio X, e agora editada em lingua portuguesa pela Empresa editora da *Revista Catholica*.

Eiz o summario das cadernetas 4 e 5:

O Verbo: em Deus; no mundo. — Em Nazareth: o menino. — O doutor de dose annos. — Em Nazareth: o operario. — Os judeus: liberaes e conservadores. — No deserto: o prégador. — O Baptista e o baptizado. — A tentação: explicações racionalistas.

A edição portuguesa é feita de modo a honrar a casa editora.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empresa editora da *Revista Catholica*—Vizeu, onde continuam a aceitar-se assignaturas ás cadernetas e aos volumes.

«Na alma, que não em pergaminho, é que se devem imprimir os titulos de nobreza.»

Delille.

Professora

Offerece-se uma senhora para ensinar Portuguez, Francês e Inglês, piano, pintura, bordados e outros labores. Já tem prática de ensino e abona-se com as melhores referências de comportamento e habilitações.

Promptifica-se a ir dar lições a casa das alumnas nesta cidade, ou a ter residência permanentemente em companhia dellas, nesta cidade ou fora della.

Quem pretender informações mais completas, pode dirigir-se a esta redacção.

Noticiario

Irmãs hospitaleiras.—No dia 16, pelas 3 horas da tarde, reuniram na secretaria da Santa Casa da Misericórdia alguns representantes de diversas

corporações de beneficencia desta cidade, afim de pedirem ao governo provisorio a conservação das benemeritas irmãs hospitaleiras, nesta cidade.

E' justo que o governo defira esta petição.

Todos os que têm estado em tratamento nos hospitaes e os que conhecem os relevantes serviços e correctissimo procedimento destas senhoras, podem dizer do zelo e da dedicação com que exercem a sua missão humanitaria, inspiradas pelo principio sacratissimo da caridade christã.

A republica, na sua sanha excrecanda de ferir tudo quanto tenha o cunho de religião, não hesita em privar as instituições de beneficencia dos serviços valiosissimos e insubstituiveis, que as irmãs hospitaleiras lhes prestam gratuitamente, a não ser que emende a mão suspendendo essa perseguição que nada justifica, permitindo a sua permanencia, com o deferimento da petição acima referida.

Pela Penha.—O nosso conterraneo, sr. Luis Antonio Pereira, residente em Lisboa, mandou entregar á commissão de melhoramentos na Penha, de que é digno e benemerito vogal, a quantia de 1000000 reis.

Luis Pereira nunca se esquece da sua terra e especialmente da encantadora Penha, para cujos melhoramentos muito tem contribuido.

Caixa Economica Portuguesa.—O sr. Sousa Lobo, digno escrivão de fazenda deste concelho, mandou affixar nos logares do costume um edital, em que faz saber que a Caixa Economica Portuguesa está habilitada a satisfazer todos os depositos nella effectuados e que o governo provisorio da republica garante a restituição dos mesmos depositos, como determina o artigo 8, base 1.^a, da lei de 26 de setembro de 1906.

Partido nacionalista.—De um collega lisboense transcrevemos o seguinte:

«O sr. dr. Jacintho Candido da Silva, escreveu uma carta ao sr. Gomes dos Santos, antigo director da «Liberdade», declarando o seu proposito de abandonar completamente a vida politica e aconselhando o partido nacionalista a adherir lealmente á Republica, servindo o novo regimen com dedicação e sem nenhum pensamento reservado.

Consta-nos que em breve se realizará uma reunião partidaria, que será convocada pelo sr. dr. Pinheiro Torres, e aí será definida a adhesão do partido ás instituições republicanas, visto ser essa a opinião da quasi totalidade dos elementos que o constituem e a attitude que o proprio programma partidario aconselha.

Mais nos dizem que esta adhesão não importará a abdicção do caracter catholico do partido, que continuará a defender, por todos os meios legais e ordeiros, os seus idiaes religiosos e politicos.»

Premio «Venancio».—Este premio, na importancia de 1500000 reis, instituido pelo nosso benemerito conterraneo, residente no Brasil, sr. Rodrigo da Rocha Vianna, para commemorar o nome de seu pae que foi, durante muitos annos, professor de latim nesta cidade, foi conferido ao alumno mais distincto naquella disciplina, o sr. Gaspar Machado, filho do industrial sr. Domingos Machado, desta cidade.

Seminario-Lyceu.—Abriram no dia 17 as aulas deste importante estabelecimento de instrucção, sendo a oração de sapientia feita pelo professor, sr. conego Alberto da Silva Vasconcellos, na presença da grande maioria dos alumnos.

Sellos usados

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

Processos-crimes.—Os processos crimes marcados para julgamento, em audiencia geral, no quarto trimestre do corrente anno, sam os seguintes:

Primeiro reu—Fernando de Oliveira, natural de Cepães, da comarca de Lamego, accusado do crime de furto, é julgado em 31 de outubro.

Segundo reu—Ernesto Pereira, menor, da freguesia de Santa Marinha da Costa, accusado do crime de homicidio frustrado, é julgado em 10 de novembro.

Terceiro reu—José da Silva, por alcunha o «Canico», da freguesia de S. Christovão de Selho, deste concelho, accusado do crime de homicidio voluntario, é julgado em 14 de novembro.

Empregados do Telegrapho.—Na «Escola Profissional de Lisboa», continúa aberta a matricula para o Curso de Telegraphia destinado a preparar individuos, de um e outro sexo, para empregos do Estado.

Os recentes acontecimentos politicos em cousa alguma alteram as vantagens bem conhecidas deste Curso. A abertura das aulas é este anno mais tarde que nos annos anteriores, mas isso de modo nenhum prejudica o ensino e a habilitação de alumnos que se fará igualmente no periodo de um anno.

E' a carreira mais rapida e mais economica que pode dar-se a um filho ou filha, habilitando-os para uma segura e remuneradora posição.

Para commodidade das pessoas de fóra de Lisboa, a «Escola Profissional», tem annexo um pensionato em que, sob os cuidados do director, se recebem alumnos e alumnas. A secretaria da Escola, na Rua do Poço dos Negros, 81, esclarece quem se lhe dirigir.

Noticias militares.

—A repartição do serviço de recenseamento de animaes e vehiculos mandou distribuir editaes por diversas freguesias deste concelho, avisando e intimando, nos termos regulamentares, todos os proprietarios de solípedes e vehiculos, afim de se apresentarem á Commissão de Inspeção e Classificação, fazendo-se acompanhar dos solípedes e vehiculos que possuem, para serem devidamente inspeccionados e classificados, segundo o preceituado no artigo 110 do regulamento de requisições militares, e 73 do regulamento de mobilização.

As freguesias da Oliveira, Costa, Mesão-Frio, Azurey, Castello, Taboadello, S. Thiago de Cadoso, Mascotellos, Pinheiro e Polvoreira devem comparecer para o devido effeito no dia 16 de novem-

bro proximo, no Campo do Proposto, e as de S. Paio, S. Sebastião, Urgez, Creixomil, Fermentões, Pentieiros, Pencello, Nespreira, Abbação (S. Thomé) e Abbação (S. Christovão) deverão comparecer no mesmo local no dia 17 do dito mês. As outras freguesias reúnem nos dias successivos em Cudellas, no largo da Feira; em Vizella, no largo da Alamêda; em S. Jorge de Selho, no Pevidem; em S. Torquato, no largo do Mosteiro; em Ronfe, no logar da Igreja, e em Santo Estevão de Briteiros, tambem no logar da Igreja.

Papelaria e Tabacaria Machado.

Participa-nos em circular o sr. Antonio Joaquim de Azevedo Machado que acaba de abrir o seu estabelecimento, sito á rua da Rainha, n.^o 53, 55, desta cidade, no qual se encontra um variado e completo sortido em papelaria, tabacos nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, artigos escolares e ainda outros de inteira novidade.

O sr. A. Machado é digno de ser auxiliado pelo publico no genero de negocio a que vai applicar-se.

Desejamos-lhe todas as prosperidades.

Congruas.

—Na secretaria da administração do concelho encontram-se em reclamação, desde o dia 20 do corrente a 5 de novembro proximo, os cadernos das congruas dos revs. parochos das freguesias deste mesmo concelho.

Os feriados no futuro.

—O governo provisorio da Republica faz saber que em nome da Republica se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.^o—Sam considerados, para todos os effeitos, feriados os seguintes dias:

1.^o de janeiro—consagrado á fraternidade universal.

31 de janeiro—consagrado aos precusores e aos martyres da Republica.

1 de dezembro—consagrado á autonomia da patria portuguesa.

25 de dezembro—consagrado á familia.

Art. 2.^o—As municipalidades poderám, dentro da area dos respectivos concelhos, considerar feriado um dia por anno, escolhendo-o de entre os que representam as festas tradicionais e caracteristicas do municipio.

Determina-se portanto que todas as auctoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencer o cumpram e façam cumprir e guardar tam inteiramente como nelle se contem.

Fallecimentos.

—Falleceu ha dias, nesta cidade, a sr.^a D. Anna Luisa Mendes, esposa do sr. Francisco Mendes e mãe dos snrs. João, Antonio e Domingos Pereira Mendes, conceituados negociantes nesta cidade, e do sr. José Pereira Mendes, empregado commercial na casa J. Magalhães, Limitada, do Porto.

Os seus funeraes realizaram-se na igreja da V. O. T. de S. Domingos.

Tambem falleceu no passado domingo a sr.^a D. Luisa Gouveia, esposa do sr. Albino José da Silva Guimarães e tia do sr. Abilio Leonardo de Gouveia, escrivão-notario em Fafe.

Os seus funeraes realizaram-se na igreja da Misericórdia com a assistencia de grande numero de irmãos e pessoas das relações dos doridos.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.
Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

No mesmo estabelecimento encontram-se em exposição imagens religiosas, da casa EL ARTE CRISTIANO—Olot, (Gerona), de cartão madeira, (materia privilegiada por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias), assim como estampas para lembrança da primeira communhão e catechese, que se vendem por preços muito economicos.

As edições desta casa encontram-se á venda em S. Paulo (Brazil), no Centro de Propaganda Catholica, de Campos & C.^a, R. de S.^{ta} Thereza, 20.

BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empreza de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Papelaria annexa á Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão.

Recordação de meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

VARIAS OUTRAS OBRAS

A' venda na mesma casa:

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

ÁLEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços a começar em 20 réis. Collecções da estancia thermal de Vitzella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 réis. Collecções dos mais importantes monumentos, paysagens, avenidas, jardins, associações, etc., etc., da Cidade de Guimarães e da Penha, compostas de 30 exemplares, a 500 réis.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 réis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francès)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Encarrega-se de mandar vir da LIVRARIA CATHOLICA PORTUGUESE, Centro de Propaganda religiosa em Portugal e Brazil, qualquer obra annunciada no seu catalogo.

Albums illustrados

Com as mesmas 30 vistas dos postaes, lindamente cartonados, a 500 réis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis. Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Numero avulso 30 "

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Annuncios e comunicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 "
Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, cappellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

6.^o anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.^o 297

Ex.^{mo} Snr.